



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO (PROPESQ)

PESQUISA E ENSINO NA GRADUAÇÃO

GURUPI, JULHO DE 2021

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa é reconhecida pelo seu potencial educativo contribuindo com a formação de diversos profissionais. Demo (2005) salienta que existe um trajeto confluyente entre educação e pesquisa, a despeito das especificidades, pois ambas as áreas buscam o conhecimento, valorizando o pensamento crítico, marcas do sujeito histórico. Refere, ainda, que a “característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo” (DEMO, 2005, p. 8).

A articulação da pesquisa com o ensino é considerada um princípio pedagógico essencial para o ser humano desenvolver a capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico (PRADO, 2013). A pesquisa atrelada ao ensino orienta para a construção de um processo de ensino e aprendizagem dialógico e investigativo que oportuna a permuta de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Considera-se que ao inserir a pesquisa na educação, os indivíduos iniciam um processo de definir enfoques problematizadores, apropriando-se de respostas inovadoras frente aos problemas definidos. Desta forma, a pesquisa deve ser reconhecida como um potencial ao ensino para responder às demandas que se apresentam em um determinado momento e fortalecer a transformação das práticas educativas.

NÚCLEO COMUM: DISCIPLINAS COM ENFOQUE NA PESQUISA

Faz-se necessário que os professores das disciplinas do núcleo comum, que são voltadas a pesquisa, estejam inseridos nos grupos e linhas de pesquisa da UnirG para que, por meio de encontros dos grupos de pesquisas, possam inserir os alunos ao longo da sua formação nos grupos e linhas de interesse de pesquisa dos alunos.

Cada área da IES terá um coordenador do Núcleo Comum, que será responsável em articular com os coordenadores dos grupos de pesquisa a interação dos alunos nas linhas de pesquisa criando possibilidades para os alunos integralizarem sua carga horária nos projetos de pesquisa. O coordenador terá a carga horária de 4 horas das horas diversificadas para a execução das atividades e vinculado sobre as orientações do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para a organização do projeto de pesquisa o coordenador do núcleo comum de área deverá indicar dois professores para orientar a turma, sendo que deverá ser definido orientações em dupla, no mínimo. A Figura 1, apresenta esquematicamente a proposta.

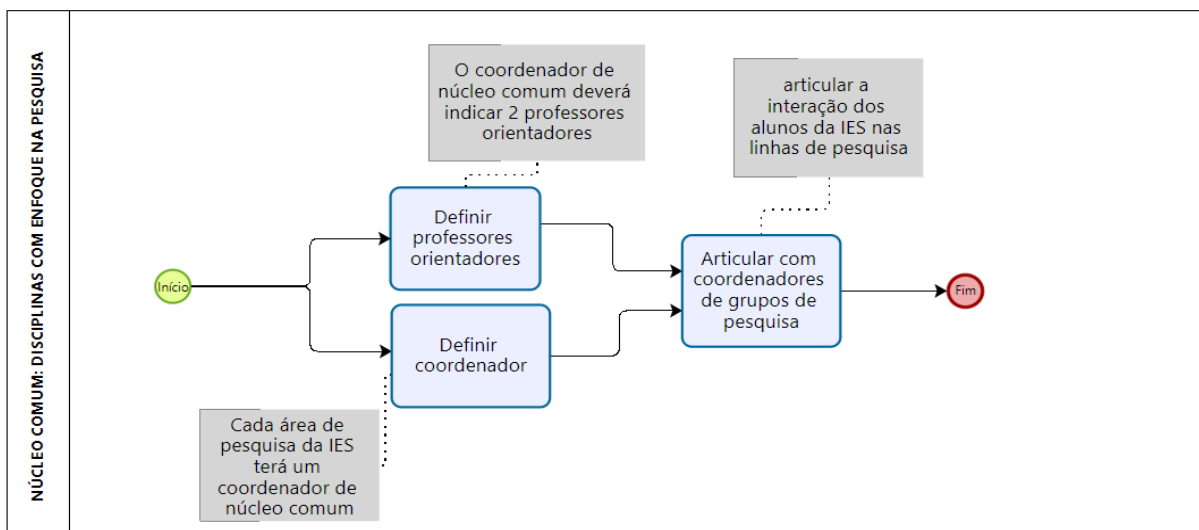


Figura 1 – Proposta de funcionamento dos grupos de pesquisa

Ressalta-se a importância do papel do coordenador do núcleo comum de cada área no sentido de estimular a pesquisa e de aliar ao ensino e a extensão visando a produção de conhecimento científico e orientando quanto a publicação das produções de professores e alunos. Desta forma, busca-se atender aos instrumentos de avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos conforme Figura 2.

Indicador 2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	
CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Mais de 50% dos docentes não possuem produção nos últimos 3 anos.
2	Pelo menos 50% dos docentes possuem , no mínimo, 1 produção nos últimos 3 anos.
3	Pelo menos 50% dos docentes possuem , no mínimo, 4 produções nos últimos 3 anos.
4	Pelo menos 50% dos docentes possuem , no mínimo, 7 produções nos últimos 3 anos.
5	Pelo menos 50% dos docentes possuem , no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

Figura 2 - instrumentos de avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos

Para que haja uma reação dialógica entre a extensão e a pesquisa, é necessário que, tanto o docente quanto o discente, percebam que a partir dos campos de extensão (estágios e disciplinas teóricas e práticas) seja possível construir um conhecimento inovador e aplicado. As disciplinas listadas abaixo permitem ao núcleo comum das políticas de ensino do PDI, as quais deverão estar inseridas em todos os cursos de graduação da IES:

- [1] Pesquisa e iniciação científica;
- [2] Metodologia e Pesquisa científica;
- [3] Projeto de Trabalho de conclusão de curso (antepenúltimo período);
(Opcional: essa disciplina não é do núcleo comum)
- [4] Trabalho de conclusão de curso (penúltimo período do curso).

Segue conforme Figura 3, como a matriz curricular dos cursos deverá contemplar ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação.

Matriz Curricular

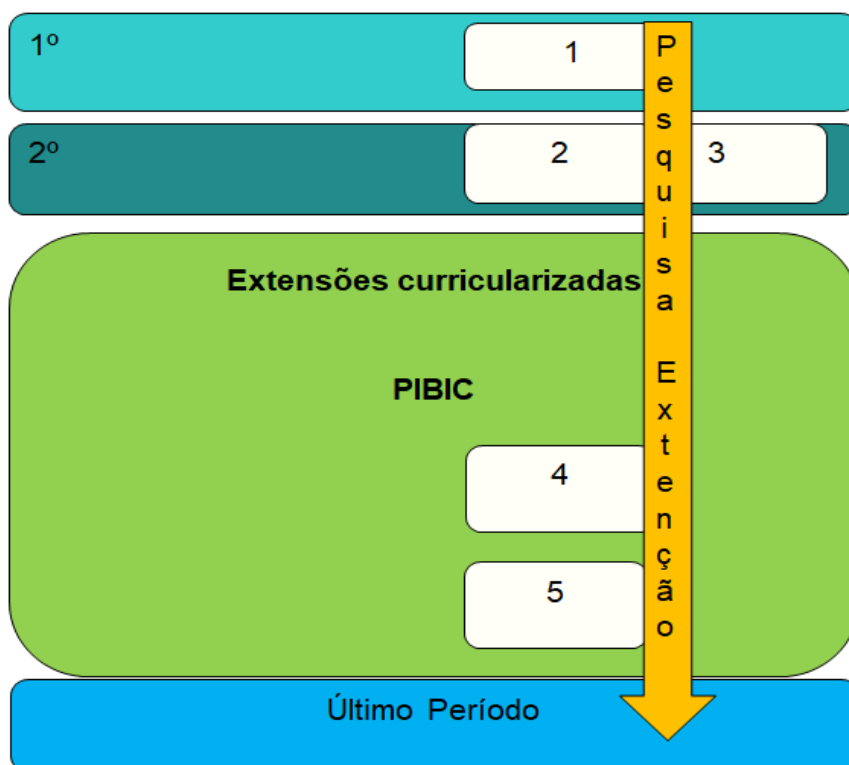


Figura 3 – Matriz Curricular

Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino

Como objetivo, as instituições de Ensino Superior estão caracterizadas em gerar conhecimentos por meio da pesquisa, seja ela de cunho científico, tecnológico etc. Desta forma, o aluno como um dos principais atores do processo de ensino e pesquisa, deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma maior e melhor compreensão entre teorias vivenciadas em sala de aula e as realidades práticas. Neste sentido, acredita-se que a produção do conhecimento não pode estar dissociada da prática da pesquisa, deixando de ser a prática pedagógica pautada apenas na figura do professor-transmissor e do aluno-receptor e passa para um novo paradigma que requer um professor-orientador e um aluno-pesquisador (PRADO, 2013).

Toda a proposta elaborada e estratégias de implantação devem partir da concepção de que o processo de aprendizagem deve basear-se num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria e prática na formação integral do estudante. Diante deste contexto, o ensino superior na graduação deve ir além de apenas ser um transmissor de conteúdo. Pauta-se na criação de um ambiente favorável para a construção do conhecimento, passando o estudante de graduação de um mero espectador, para um sujeito crítico e participativo no processo de aprendizagem. A Figura 4, apresenta esquematicamente o encadeamento de atividades previstas para início da pesquisa na graduação.

No primeiro momento, os cursos de graduação irão definir com base nos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no CNPQ (vide anexo 1) da Universidade de Gurupi, quais os grupos e linhas que irão investigar cientificamente. Os cursos de graduação, poderão, se preferir, adequar as linhas de pesquisas com base nos objetivos do curso. Para tanto, os coordenadores de curso e de estágio deverão se reportar aos líderes e coordenadores de grupos de pesquisa para a finalidade de adequar as linhas aos objetivos do curso.

Posteriormente com as linhas adequadas aos objetivos do curso, os mesmos irão implementar as mesmas. Isso significa que a coordenação de estágio e de curso deverão institucionalizar os campos de investigação (linhas de pesquisa) e aprovarem via conselho superior do curso. Neste sentido, as pesquisas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) serão implementados seguindo as linhas adotadas pelo curso.

Neste momento, ou seja, quando do início da pesquisa/TCC, o acadêmico(a) deverá estar com o currículo cadastrado na plataforma Lattes (currículo Lattes), bem como seu professor com o currículo atualizado. Caso não esteja cadastrado e atualizado, o aluno deverá solicitar informações à sua coordenação de estágio para cadastrar seu currículo junto a plataforma Lattes. Aqui também cabe destacar que os professores deverão estar com suas linhas de pesquisa cadastradas em seus currículos Lattes. Caso o professor tenha dúvida como inserir no Lattes a(s) sua(s) linha(s) de pesquisa, favor pedir orientação ao Núcleo de Apoio a Ciência (NAC).

A partir deste ponto, todas as informações referentes aos professores, suas linhas de investigação/pesquisa/TCCs/orientandos, deverão ser encaminhados ao

(NAC) para que as informações sejam inseridas nos respectivos grupos e linhas de pesquisa da IES.

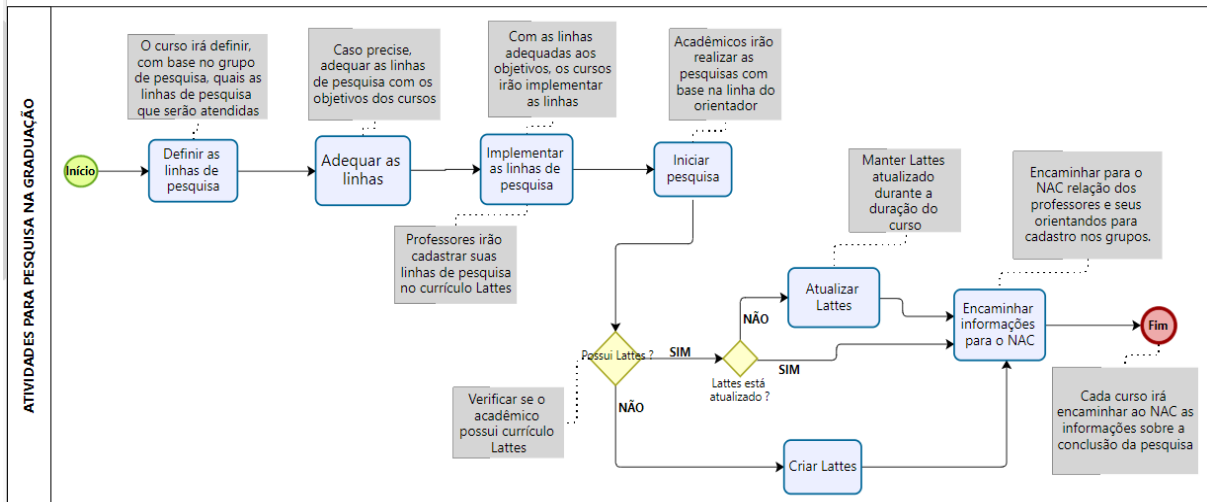


Figura 4 - Encadeamento de atividades previstas para início da pesquisa na graduação.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. Editora Ibpex, 2005.

PRADO, Maria Renata. Pesquisa como estratégia de ensino: uma proposta inovadora em faculdades privadas. **Revista Ensino Superior**, v. 11, n. 1, p. 16-22, 2013.

ANEXO 1

GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI (UNIRG) CADASTRADOS NO CNPQ

GRUPO 1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:

Líder do Grupo: Dr. Fábio Pegoraro

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas;
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial;
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;
- Linha 5 - Gestão Organizacional.

GRUPO 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Líder do Grupo: Dra. Rise Rank

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinar da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

GRUPO 3 – PROCESSOS EDUCATIVOS

Líder do Grupo: Dr. João Bartholomeu Neto

- Linha 1 - Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;
- Linha 2 - Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;
- Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativas;

GRUPO 4 – DIREITO DO CONSUMIDOR E SOCIEDADE DA ERA DIGITAL

Líder do Grupo: Dr. Adriano Fernandes Moreira

- Linha 1 – Inteligência Artificial
- Linha 2 – Criptomoedas, Lex Cryptographia e smart contacts
- Linha 3 – Tutela dos interesses e direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos consumeristas

GRUPO 5 – Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença

Líder do Grupo: Dra. Samara Tatielle Monteiro Gomes

- Linha 1 – Epidemiologia em Saúde e Políticas Públicas
- Linha 2 – Gestão e Tecnologias para a Gestão em Saúde

GRUPO 6 – Parâmetros Biológicos e Fisiológicos de Saúde/Doença

Líder do Grupo: Dr. Robson Ruiz Olivoto

- Linha 1 – Análise fisiológica e bioquímica de novas ferramentas biológicas para saúde
- Linha 2 – Aspectos fisiológicos do sistema cardiovascular e sistemas associados
- Linha 3 – Parâmetros fisiológicos e biológicos para a manutenção da vida